



Informações cadastrais

- a) Identificação: **instituição**
- b) Nome: **FADERS - RS**
- c) Setor/Atividades: **Fundação que articula e desenvolve políticas públicas para pessoas com deficiência e com altas habilidades no RS.**
- d) Endereço: **Rua Duque de Caxias, 418 - Bairro Centro - Porto Alegre/RS - CEP: 90.010-280**
- e) Telefone geral: **(51) 3228-2112**
- f) Número de colaboradores: **(51) 3228-2112**
- g) Nome do responsável pela inscrição: **JORGE AMARO DE SOUZA BORGES**
- h) E-mail do responsável pela inscrição: **educacaoambiental@faders.rs.gov.br**
- i) Telefone do responsável pela inscrição: **(51) 96128261**
- j) Nome do responsável pelo projeto: **JORGE AMARO DE SOUZA BORGES**
- k) E-mail do responsável pelo projeto: **jorgeamaroborges@gmail.com**
- l) Cargo do responsável pelo projeto: **ASSESSOR TÉCNICO DE EDUCAÇÃO**

Informações sobre o projeto e gestão ambiental

- a) Categoria: **Tecnologias Socioambientais**
- b) Título: **LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL INCLUSIVA**
- c) Número de funcionários renumerados: **02**
- d) Número de voluntários: **10**
- e) Quantas pessoas já foram beneficiadas: **2000**
- f) Parceiros: **FADERS**
- g) Resumo do case: **O Laboratório de Educação Ambiental Inclusiva é um espaço que propicia o desenvolvimento da formação continuada, da capacitação e da pesquisa em Educação Ambiental num âmbito global, interdisciplinar e transversal, tendo como princípios fundamentais à inclusão social e a sustentabilidade ambiental. Neste contexto inserem-se as pessoas com deficiência, com altas habilidades, indígenas, quilombolas e demais minorias.**
- h) Descreva outras boas práticas adotadas: **Trabalhamos na perspectiva da inserção da sustentabilidade em nossas ações diárias, no diálogo das políticas ambientais com as políticas de inclusão em todo RS.**



Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Justiça e Desenvolvimento Social

FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA E DE ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL

- FADERS -

ÁREA TÉCNICA DA EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ESPORTE E LAZER



Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social

faders

Para que Todos sejam iguais em seu direitos



# Laboratório de Educação Ambiental Inclusiva



[educacaoambiental@faders.rs.gov.br](mailto:educacaoambiental@faders.rs.gov.br)

[educacaoambiental@faders.rs.gov.br](mailto:educacaoambiental@faders.rs.gov.br)



**Estado do Rio Grande do Sul**

Secretaria da Justiça e Desenvolvimento Social

**FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA E DE ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL**

- FADERS -

ÁREA TÉCNICA DA EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ESPORTE E LAZER

## SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. APRESENTAÇÃO	04
2. JUSTIFICATIVA	07
3. OBJETIVO GERAL	16
4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
5. METODOLOGIA EMPREGADA	18
6. ÁREAS GLOBAIS DE ATUAÇÃO	18
7. SÍNTESE TÉCNICA	16
8. EQUIPE TÉCNICA	16
9. RESULTADOS	17
9. BIBLIOGRAFIA	18



**Estado do Rio Grande do Sul**

Secretaria da Justiça e Desenvolvimento Social

**FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA E DE ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL**

- FADERS -

ÁREA TÉCNICA DA EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ESPORTE E LAZER

## **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

### ***LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL INCLUSIVA - LEAI***

**Coordenador do Projeto:** Jorge Amaro de Souza Borges

**Fone:** XX(51) 96128261

**Fax:** XX(51)32282112 Ramal 219

**Coordenadora de Educação:** Miriam Wornicow D'Ávila Garcia

**Diretora Técnica:** Denise Marcheti

[educacaoambiental@faders.rs.gov.br](mailto:educacaoambiental@faders.rs.gov.br)



**Estado do Rio Grande do Sul**

Secretaria da Justiça e Desenvolvimento Social

**FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA E DE ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL**

- FADERS -

ÁREA TÉCNICA DA EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ESPORTE E LAZER

## **1. APRESENTAÇÃO**

O Centro Abrigado Zona Norte (CAZON) foi fundado em 1992 e é vinculado a Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas para Pessoas Portadoras de Deficiência e Altas Habilidades no Rio Grande do Sul (FADERS), que faz parte da Secretaria de Justiça e Desenvolvimento Social do RS. O Centro é voltado ao desenvolvimento de atividades ocupacionais para Pessoas com Deficiência Mental – PcDM na idade adulta. As atividades desenvolvidas, contribuem para o desenvolvimento emocional, ético e cognitivo das PcDM ao longo do seu processo de socialização e construção de sua identidade social. Cerca de 130 (cento e trinta) aprendizes participam de diversas oficinas e atividades complementares como: oficina de produção (terceirização às empresas), arte e artesanato, técnicas domésticas, recreação e lazer, técnicas agrícolas e educação ambiental, apoio pedagógico, educação física e terapia ocupacional. Essas atividades oportunizam as PcDM a aquisição de novos conhecimentos, e o aprimoramento de técnicas já aprendidas, interagindo e confrontando a realidade, buscando constantemente a construção de sua cidadania. Ao longo dos anos, as pessoas com deficiência sofrem com a fragilidade das políticas públicas que atenda suas condições e garantam sua plena cidadania. Segundo dados do IBGE, cerca de 14% da população brasileira é constituída por pessoas com algum tipo de deficiência. Não obstante esse elevado número e a sua existência desde os tempos mais remotos verifica-se que a nossa legislação constitucional, nem sempre contemplou esta parcela da população. E quando se fala em cidadania a fonte primária é a Constituição Federal. Assim, uma breve análise das Constituições Brasileiras é de extrema importância para um posicionamento frente à questão a cidadania da pessoa com deficiência. A nossa Constituição de 1988, além de tratar a educação como direito

[educacaoambiental@faders.rs.gov.br](mailto:educacaoambiental@faders.rs.gov.br)



**Estado do Rio Grande do Sul**

Secretaria da Justiça e Desenvolvimento Social

**FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA E DE ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL**

- FADERS -

ÁREA TÉCNICA DA EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ESPORTE E LAZER

fundamental, elegeu como um dos princípios basilares do ensino a todos a igualdade de condições para acesso e permanência na escola (art.206, inc. I). A educação também foi adotada como um direito misto. Além de ser um direito de todos os homens e dever do Estado, é também obrigatória em seus anos elementares. Dispõe o art. 208, inc. I, da Constituição que o ensino fundamental é obrigatório. A Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Prática em Educação Especial (Espanha, 1994), no seu princípio dois reforça que toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades educacionais que são únicas. As pessoas com deficiência devem ter assegurados seus direitos fundamentais, como saúde, educação, trabalho e lazer. A ela devem ser concedidas iguais oportunidades de participação social, segundo suas capacidades. E este processo deve contemplar a educação ambiental, que pode ser através de exercícios físicos, recreação e contemplação da natureza que sabidamente, sabe-se que proporciona a promoção da auto-estima e socialização contribuindo para a formação de um indivíduo com valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes voltadas para a conservação e uso sustentável do ambiente natural. É importante salientar que dentro de nossa realidade sócio-cultural ficamos muitas vezes limitados a pequenos espaços e impedidos de olhar o longe, o que, por conseqüência, impede que percebamos as alterações que causamos ao ambiente em que estamos inseridos. A forma de nossa ocupação no ambiente é que definirá a qualidade de vida das nossas gerações descendentes e de todas as demais espécies que habitam este planeta. Este breve prólogo é somente para que possamos refletir sobre o fato de que primeiro, somos impactantes, assim como qualquer indivíduo, seja de que espécie for, que ocupa um espaço, luta pela sua sobrevivência e procura perpetuar suas características; segundo a relativização do tempo, a percepção de que só se pode inferir sobre este partindo de um referencial e que talvez nosso referencial esteja

[educacaoambiental@fadrs.rs.gov.br](mailto:educacaoambiental@fadrs.rs.gov.br)



**Estado do Rio Grande do Sul**

Secretaria da Justiça e Desenvolvimento Social

**FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA E DE ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL**

- FADERS -

ÁREA TÉCNICA DA EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ESPORTE E LAZER

errado; e terceiro, não menos importante e até princípio de tudo isto, que a maneira de nos relacionarmos com o ambiente que ocupamos, o impacto que causamos e tudo que possa advir disto, como sendo fruto da cultura que recebemos e, é claro, transmitimos. É partindo destes princípios que a FADERS busca a implementação de um Laboratório de Educação Ambiental Inclusiva (LEAI). Já há algum tempo que as questões relativas ao desenvolvimento sustentado e educação ambiental vêm fundindo-se na intenção de gerar uma nova perspectiva nas relações HOMEM-AMBIENTE. E esta é transportada para a realidade de um grupo na sociedade que muitas vezes encontra-se marginalizado e impossibilitado de exercer sua cidadania. Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, as políticas públicas ambientais devem oferecer meios efetivos para que cada indivíduo compreenda os fenômenos naturais, as ações humanas e sua consequência para consigo, para sua própria espécie, para os outros seres vivos e o ambiente. É fundamental a adoção de posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a construção de uma sociedade socialmente justa, em um ambiente saudável. Desta forma, o LEAI, proposto pela FADERS, será um espaço de referência na produção de práticas ambientais inclusivas. As ações contemplam a diversidade humana de forma a garantir a participação de TODOS e TODAS em suas atividades. É um novo conceito que se estabelece no contexto ambiental, que busca visualizar no sujeito suas possibilidades a partir de uma ampla valorização da VIDA HUMANA.

[educacaoambiental@faders.rs.gov.br](mailto:educacaoambiental@faders.rs.gov.br)



**Estado do Rio Grande do Sul**  
Secretaria da Justiça e Desenvolvimento Social  
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA E  
DE ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL  
- FADERS -  
ÁREA TÉCNICA DA EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ESPORTE E LAZER

## 2. JUSTIFICATIVA:

### **Alguns pressupostos histórico-filosóficos: visões sobre o ambiente**

Para podermos compreender o sentido de ser desse projeto, é necessário que façamos agora, já no início, uma pequena viagem no tempo. Com o auxílio de CAPRA (2002) vamos em busca das raízes mais profundas acerca do conhecimento no pensamento Ocidental. Até os séculos XVI e XVII, na Europa como na maioria das outras civilizações, vivenciava-se a natureza em termos de relações orgânicas, caracterizadas pela interdependência dos fenômenos espirituais e materiais e pela subordinação das necessidades individuais às da comunidade. A natureza da ciência medieval era muito diferente daquela da ciência contemporânea. Baseava-se na razão e na fé, e sua principal finalidade era compreender o significado das coisas, e não exercer controle sobre elas (CAPRA, 2002). Considerava-se do mais alto significado as questões referentes a Deus, à alma humana e à ética. Todavia, a perspectiva medieval mudou radicalmente nos séculos XVI e XVII. A noção de um universo orgânico, vivo e espiritual foi substituída pela noção do mundo como se ele fosse uma máquina (essencialmente um mecanismo de relógio) e a máquina do mundo converteu-se na metáfora dominante da era Moderna. Esse desenvolvimento foi ocasionado por mudanças revolucionárias na física e na astronomia, culminando nas realizações de Copérnico, Galileu e Newton. A ciência do século XVII baseou-se num novo método de investigação, defendido vigorosamente por Francis Bacon, o qual envolvia a descrição matemática da natureza e o método analítico concebido por Descartes (CAPRA, 2002; GRÜN, 1996). Assim, a questão é simples: como posso dominar alguma coisa da qual faço parte? A resposta é que não posso; conseqüentemente não posso fazer parte da natureza. Se pretendo dominá-la

[educacaoambiental@faders.rs.gov.br](mailto:educacaoambiental@faders.rs.gov.br)



**Estado do Rio Grande do Sul**

Secretaria da Justiça e Desenvolvimento Social

FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA E DE ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL

- FADERS -

ÁREA TÉCNICA DA EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ESPORTE E LAZER

preciso me situar fora dela (GRÜN, 1996). E assim, segundo Veiga-Neto (1994), a partir da Modernidade ou da lógica racional associada às formulações do Bacon, Descartes e Newton o caminho fica aberto ao desenvolvimento do capitalismo, por conseqüência do consumismo e da visão de uma natureza inesgotável e totalmente a serviço do ser humano (antropocentrismo).

### **Educação Ambiental**

Se existe uma referência para o início de um processo de educação ambiental, ela está nos documentos finais da Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi, que foi promovida neste município da Geórgia (ex-URRS), entre 14 e 26 de outubro de 1977. Sua organização ocorreu a partir de uma parceria entre a UNESCO e o então ainda recente Programa de Meio Ambiente da ONU (PNUMA). Foi deste encontro que saíram as definições, os objetivos, os princípios e as estratégias para a Educação Ambiental, que até hoje são adotados em todo mundo. O Brasil não esteve representado neste evento, pelo menos em caráter oficial. Depois do evento, vários anos se passaram até que os brasileiros tivessem acesso aos documentos de 1977, inicialmente através de alguns títulos de mercado editorial.

Bem antes de se falar em educação ambiental no Brasil, ela já era praticada pelo menos parcialmente, através de algumas iniciativas de professores criativos em vários pontos do país. Na interpretação de José Maria de Almeida Júnior estas experiências pioneiras relacionavam-se sobretudo à ecologia.

Como foi citado anteriormente, o Brasil não participou da Conferência Internacional de Tbilisi, em 1977, que foi o grande marco da educação ambiental. Mas, um pouco antes, reuniu um grupo de especialistas para produzir o primeiro documento oficial do governo brasileiro sobre este tema. Assinado pela Secretaria Especial do Meio Ambiente, e pelo Ministério do Interior, o documento “Educação Ambiental” já introduzia princípios e objetivos para o setor alinhados com a

[educacaoambiental@faders.rs.gov.br](mailto:educacaoambiental@faders.rs.gov.br)



**Estado do Rio Grande do Sul**

Secretaria da Justiça e Desenvolvimento Social

FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA E DE ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL

- FADERS -

ÁREA TÉCNICA DA EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ESPORTE E LAZER

segunda posição exposta por Krasalchik, que também seria a postura adotada em Tbilisi. O documento brasileiro define que: “o objetivo específico do processo de Educação Ambiental é criar uma interação mais harmônica , positiva e permanente entre o homem e o ambiente criado por ele, dum lado e o que ele não criou, de outro” e que, para isso, se deveria “considerar o ambiente ecológico em sua totalidade: o político, o econômico, o tecnológico, o social, o legislativo, o cultural e o estético; na educação formal.” Para completar, informa-se que “não poderá ser mantida a tradicional fragmentação dos conhecimentos ministrados através de metodologias consideradas estanques.”

#### **Por que escolhemos este caminho...**

Vivemos em uma época de grandes mudanças e de intensas discussões sobre as relações humanas, além de profundos questionamentos sobre valores necessários para um mundo melhor. Todavia, os processos de urbanização, generalizados em todo o planeta, nem sempre contemplam os direitos de cidadania da imensa maioria da humanidade. Largas parcelas da população são excluídas e marginalizadas, sendo afetadas por um dos efeitos mais perversos das políticas neoliberais: a divisão entre os incluídos e os segregados dos direitos sociais e do processo democrático (CATTANI, 2001).

Dessa forma, tem cada vez menos sentido tratar as questões sociais independentemente das questões ambientais. Portanto, com a promoção da Educação Ambiental (EA) no atual contexto, visamos redirecionar comportamentos e atitudes frente à natureza e perante nós mesmos através da autovalorização, partindo de uma base afetiva e cognitiva (CARVALHO, 1995), traçando, desse modo, uma perspectiva sustentável para o futuro de Gaia. Propomos, assim, um processo educativo alternativo não-formal que torne possível, segundo GADOTTI & GUTIÉRREZ (1993), “transcender a ‘racionalidade’ da nossa sociedade”, atuando como um ponto de partida para novas ações, ambientalmente saudáveis e socialmente justas.

[educacaoambiental@faders.rs.gov.br](mailto:educacaoambiental@faders.rs.gov.br)



Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Justiça e Desenvolvimento Social

FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA E DE ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL

- FADERS -

ÁREA TÉCNICA DA EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ESPORTE E LAZER

### **Um novo paradigma**

Lá na raiz, na nascente das palavras, esconde-se seu significado mais puro, aquele que foi conferido no momento de sua invenção. Se a palavra teve de ser citada, é porque não havia outra que correspondesse com exatidão à idéia que se quis transmitir. Foi este raciocínio que a especialista Kazue Matsushima usou para – depois de muitos anos trabalhando na área e já desenvolvendo sua tese de doutorando sobre Educação Ambiental no Instituto de Psicologia da USP – decidir retomar a origem deste termo. Curiosamente, sua decisão foi reforçada pelo milenar I Ching, divulgado nos países ocidentais por um dos pais da psicologia moderna, Carl Jung. Consultando-o, ela chegou ao Hexagrama 30, onde leu que “no início está a semente de onde tudo se seguirá”. Kazue optou por decompor o termo em duas palavras, para depois religar: Educação significa “propiciar o florescimento de algo que já está dentro das pessoas, de modo virtual, em estado nascente, e não encher de conhecimento um recipiente que está vazio”. Ambiental relaciona-se à palavra ambiente, cujo significado apresenta quatro esferas: 1 – é aquilo que envolve os seres e as coisas, tanto do meio natural como do transformado pelo ser humano; 2 – é a “matriz onde ocorrem às relações entre os seres e o meio bio-físico-químico”; 3 – pode significar uma “atmosfera de outra ordem, tal como a de ambiente hostil, calmo, alegre, triste ou amigo”; 4 – também é o universo interior, psíquico que, por sua vez, é um “macrocosmo em miniatura, regido pelo mesmo princípio”. Desse modo, a partir da pesquisa sobre o sentido primordial das palavras, Kazue pôde reencontrar um dos objetivos maiores da educação, que é “valorizar as potencialidades das pessoas”, de modo a desenvolver a “essência singular de cada indivíduo”, tornando-o “um ser único e diferente dos demais”. Ou seja, a educação deve conferir a “capacidade de ser Um, com função útil do Todo”.

[educacaoambiental@faders.rs.gov.br](mailto:educacaoambiental@faders.rs.gov.br)



**Estado do Rio Grande do Sul**  
Secretaria da Justiça e Desenvolvimento Social  
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA E  
DE ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL  
- FADERS -  
ÁREA TÉCNICA DA EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ESPORTE E LAZER

### **A construção do conhecimento**

Para entender um pouco nossos anseios, revisitamos Piaget, segundo o qual, o conhecimento tem início quando o recém-nascido age, assimilando alguma coisa do meio físico ou social. Esse conteúdo assimilado, ao entrar no mundo do sujeito, provoca perturbações, pois traz consigo algo novo, para o qual a estrutura assimiladora não tem instrumento. É necessário, então, que o sujeito refaça seus instrumentos de assimilação em função da novidade. É esse movimento, essa ação que refaz o equilíbrio perdido; porém o refaz em outro nível, fazendo com que as próximas assimilações sejam diferentes das anteriores, sejam melhores; isto é, o novo equilíbrio é mais consistente que o anterior. Pois o sujeito constrói, daí o nome: *construtivismo* (BECKER, 2001; FRANCO, 1996).

Assim, acreditamos que o ser humano é capaz de aprender sempre. Contudo, o educador precisa saber o que seus alunos já construíram até o momento, o que é uma condição prévia para as aprendizagens futuras. Segundo FREIRE (2001), o educador, além de ensinar, passa a aprender; e o aluno, além de aprender, passa a ensinar. O professor construirá, a cada dia, sua docência, dinamizando seu processo de aprender. Os alunos construirão, a cada dia, sua discência, ensinando aos colegas e ao professor, novas coisas, noções, objetos culturais. Dessa forma, constrói-se a capacidade de se apropriar criticamente da realidade e transformá-la, quando necessário.

Entretanto, há uma inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre os saberes separados, fragmentados, compartimentados entre disciplinas (cartesianismo), e, de outro modo, realidades ou problemas cada vez mais polidisciplinares, transversais, multidimensionais, planetários. Em tal situação, segundo MORIN (2002), tornam-se invisíveis os conjuntos complexos, as entidades multidimensionais, os problemas essenciais e as interações entre as

[educacaoambiental@faders.rs.gov.br](mailto:educacaoambiental@faders.rs.gov.br)



**Estado do Rio Grande do Sul**

Secretaria da Justiça e Desenvolvimento Social

**FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA E DE ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL**

- FADERS -

ÁREA TÉCNICA DA EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ESPORTE E LAZER

partes e o todo. Efetivamente, a inteligência que só sabe separar, fragmenta o complexo do mundo em pedaços, fraciona os problemas, unidimensionaliza o multidimensional, afastando-se do contexto planetário.

O enfraquecimento de uma percepção global leva ao enfraquecimento do senso de responsabilidade (cada um tende a ser responsável apenas por sua tarefa especializada), bem como ao enfraquecimento da solidariedade – ninguém mais preserva seu elo orgânico com o ambiente e com seus concidadãos (MORIN, 2002). A natureza passa a ser vista como mero “recurso”, daí a necessidade de nos afastarmos dessa abordagem reducionista e objetificante promovida e sustentada pela ética antropocêntrica do racionalismo moderno (GRÜN, 1996).

[educacaoambiental@faders.rs.gov.br](mailto:educacaoambiental@faders.rs.gov.br)



**Estado do Rio Grande do Sul**

Secretaria da Justiça e Desenvolvimento Social

**FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA E DE ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL**

- FADERS -

ÁREA TÉCNICA DA EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ESPORTE E LAZER

### 3. **OBJETIVO GERAL**

Criar um espaço que propicie o desenvolvimento da formação continuada, da capacitação e da pesquisa em Educação Ambiental num âmbito global, interdisciplinar e transversal, tendo como princípios fundamentais à inclusão social e a sustentabilidade ambiental.

[educacaoambiental@faders.rs.gov.br](mailto:educacaoambiental@faders.rs.gov.br)



**Estado do Rio Grande do Sul**

Secretaria da Justiça e Desenvolvimento Social

**FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA E DE ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL**

- FADERS -

ÁREA TÉCNICA DA EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ESPORTE E LAZER

#### **4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Ser um foco irradiador para desencadear processos de educação ambiental na perspectiva da inclusão;
- Envolver profissionais das mais diferentes áreas visando um olhar Transdisciplinar sobre todos os processos desenvolvidos;
- Servir como um aglutinador de experiências e catalisador de propostas em nível de estado do Rio Grande do Sul (RS);
- Servir para experimentos pedagógicos para geração e difusão de novos conhecimentos;
- Promover a criação de espaços físicos para o desenvolvimento de atividades socioambientais para PcD, escolas, ONGs e sociedade civil;
- Implementar espaços de capacitação e pesquisa em processos agroecológicos;
- Criar uma unidade de produção, processamento e utilização de fototerápicos;
- Implantar um sistema de gestão de resíduos sólidos que propicie o aperfeiçoamento do reaproveitamento, da reutilização e da reciclagem através de atividades continuadas de educação ambiental e;
- Estabelecer parcerias com órgãos públicos, privados e ONGs no sentido de desenvolver projetos afins.

[educacaoambiental@faders.rs.gov.br](mailto:educacaoambiental@faders.rs.gov.br)



**Estado do Rio Grande do Sul**

Secretaria da Justiça e Desenvolvimento Social

**FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA E DE ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL**

- FADERS -

ÁREA TÉCNICA DA EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ESPORTE E LAZER

## **5. METODOLOGIA EMPREGADA**

O Laboratório de Educação Ambiental Inclusiva é um espaço dinâmico que contempla cursos, seminários e oficinas na área socioambiental. Estas atividades são direcionadas a todas as pessoas, contemplando a diversidade, escolas, comunidade local e empresas, através de parcerias. Há uma estrutura física contemplando salas de atendimento, laboratórios e auditórios. Nos espaços externos são desenvolvidas atividades relativas às práticas de agroecologia, gestão de resíduos sólidos e fitoterapia.

## **6. ÁREAS GLOBAIS DE ATUAÇÃO**

- FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPACITAÇÃO
- PESQUISA

[educacaoambiental@faders.rs.gov.br](mailto:educacaoambiental@faders.rs.gov.br)



**Estado do Rio Grande do Sul**  
Secretaria da Justiça e Desenvolvimento Social  
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA E  
DE ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL  
- FADERS -  
ÁREA TÉCNICA DA EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ESPORTE E LAZER

## 7. SÍNTESE TÉCNICA:

ITEM	SUB-ITEM	ESPAÇOS FÍSICOS
<b>AGROECOLOGIA</b>	OLERICULTURA	Horta
	FRUTICULTURA	Pomar
	SILVICULTURA	Viveiro
		Ferramentaria
<b>GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS</b>	COLETA SELETIVA	Unidade de Triagem
	COMPOSTAGEM	Unidade de Compostagem
	ARTE-RECICLAGEM	Oficina de Arte-reciclagem
<b>FITOTERAPIA</b>	HORTO MEDICINAL	Canteiro de Mudas
	PROCESSAMENTO	

## 8. EQUIPE TÉCNICA

Nome	Formação	Função	Horas Semanais
Jorge Amaro de Souza Borges	Biólogo	Coordenador Pedagógico	40h
João Carlos Müller	Teólogo	Assessoria	40h

[educacaoambiental@faders.rs.gov.br](mailto:educacaoambiental@faders.rs.gov.br)



**Estado do Rio Grande do Sul**

Secretaria da Justiça e Desenvolvimento Social

**FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA E DE ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL**

- FADERS -

ÁREA TÉCNICA DA EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ESPORTE E LAZER

## **9. RESULTADOS**

O trabalho proposto pelo LEAI gerou uma série de instrumentos regulatórios que fortalecem a articulação da educação ambiental para diversidade humana, de forma a garantir o acesso de todos aos bens socioambientais.

A partir desta proposta, muitas ações e parcerias foram estabelecidas e consolidadas. Destas, destacamos:

- Parceria com o Programa Reciclar Banrisul, que inseriu em suas ações a perspectiva da diversidade humana.
- Parceria com o Ministério do Meio Ambiente, que auxiliou na implementação de uma Sala Verde Inclusiva.
- Parceria com o Centro Universitário Metodista, que possibilitou alunos do curso de biologia a estagiarem nas oficinas.
- Parceria com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente, que possibilitou um novo olhar sobre as Unidades de Conservação do estado.
- Inserção da temática no Fórum Brasileiro de Educação Ambiental.



Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Justiça e Desenvolvimento Social

FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA E DE ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL

- FADERS -

ÁREA TÉCNICA DA EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ESPORTE E LAZER

## **BIBLIOGRAFIA CITADA:**

CAPRA, Fritjof – O ponto de Mutação - São Paulo: Ed. Cultrix.

COLL, César, Jesus Palácios & Álvaro Marchesi - Desenvolvimento Psicológico e Educação.

FEDRIZZI, Beatriz. Paisagismo no pátio escolar. Porto Alegre, Editora da Universidade/UFRGS, 1999.

FORNARI, E. Novo manual de Agricultura Alternativa. 2ª Ed. Sol Nascente, São Paulo 237p.

FREIRE, Paulo. Educação: o sonho possível. In: BRANDÃO, Carlos (org.). O educador: vida e morte. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

GLIESSMAN, Stephen R. – Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável – Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

GUIMARÃES, Mauro. A dimensão Ambiental na Educação. Campinas – SP, Editora Papyrus, 1995.

MATA, Speranza França da org., GAVAZZA, Sérgio, org. ALMEIDA, Maria Cândida Moreira de, org. – Educação Ambiental: transversalidade em questão.

[educacaoambiental@fadrs.rs.gov.br](mailto:educacaoambiental@fadrs.rs.gov.br)

## RESULTADOS

### **Educação ambiental inclusiva começa a ser traçada**

Ocorreu nesta terça-feira (10) a primeira reunião para o encaminhamento das ações previstas no Protocolo de Intenções assinado em janeiro entre a Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema), Fundação Zoobotânica (FZB) e Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas para Pessoas Portadoras de Deficiências e de Altas Habilidades no RS (FADERS). O Protocolo estabelece ações integradas entre os três órgãos para o desenvolvimento de políticas públicas, programas e ações de educação ambiental voltadas a pessoas portadoras de deficiências (PPDs) e de altas habilidades, oportunizando-lhes formação e ampliação de conhecimentos. O encontro de hoje definiu como necessidade prioritária a realização de diagnóstico da acessibilidade aos portadores de deficiências e altas habilidades no Parque Zoológico, em Sapucaia do Sul, Jardim Botânico de Porto Alegre e Museu de Ciências Naturais, administrados pela FZB, e em unidades de conservação geridas pela Sema, especialmente os parques estaduais Itapuã, Itapeva e Delta do Jacuí. O diagnóstico terá que apontar quais as condições atuais nessas áreas de visitação com relação, por exemplo, a rampas, corrimãos, banheiros e bebedouros adaptados a portadores de deficiências visual, auditiva, mental e física e de altas habilidades, além de vídeos legendados para esse público, no caso de palestras explicativas sobre os locais.

Outro encaminhamento diz respeito à inclusão de intérprete de libras em eventos de educação ambiental a serem promovidos pela Sema e o cuidado na realização dessas atividades em locais com acesso adequado às PPDs. Participaram da reunião as coordenadoras do Programa Pró-Mar-de-Dentro e da Assessoria de Educação Ambiental da Sema, Maria Elisabete Ferreira e Lílian Zenker; os coordenadores da Educação Ambiental da FZB e do Jardim Botânico, Laura Tavares e José Fernando Rosa Vargas, e os assessores técnicos de educação da FADERS, Jorge Amaro de Souza e Clarissa Alliaty Beleza. A próxima reunião está marcada para 23 de março.

<http://www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br/portal/index.php?id=noticias&cod=153>

### **Faders participa ativamente no JardimAção**

O domingo (29/03) foi especial no Jardim Botânico de Porto Alegre. Ocorreu mais uma edição do JardimAção, evento promovido e organizado pela Fundação Zoobotânica, Programa Reciclar Banrisul e ONG Cataventus.

Diversos setores da sociedade, tanto públicos como privados, ofereceram exposições, mostras, atividades vivenciais, atendimento na área de saúde, palestras, oficinas, trilhas, visitas orientadas e contação de histórias.

Uma das questões mais aprofundadas no evento foi a valorização da diversidade humana. Neste sentido, aprendizes do Centro Abrigado Zona Norte (CAZON), unidade referência da Faders, ministraram oficina de Educação Ambiental e Inclusão Social. Através de banners demonstraram seu trabalho em defesa do meio ambiente. Além disso, trouxeram maquete de compostagem e ainda mudas de árvores nativas que foram doadas aos participantes.

Conforme o assessor técnico de educação, Jorge Amaro, “a atividade reforça uma proposta inovadora da Faders, de implementar um Laboratório de Educação Ambiental e Inclusão Social, que funcionará no CAZON. Este espaço servirá de suporte a práticas de educação ambiental na perspectiva da inclusão a órgãos públicos, privados e da sociedade civil.”

O trabalho de educação ambiental desenvolvido no CAZON desde 2002 é reflexo de uma série de parcerias que proporcionam um olhar diferenciado sobre o ambiente e as pessoas.

Estiveram no evento a Coordenadora de Educação da Faders, Miriam Wornicow e a diretora do CAZON, Nidia Salva.

A oficina teve a coordenação de João Muller e Jorge Amaro.

Fonte: Gerência da Educação – Faders

<http://www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br/portal/index.php?id=noticias&cod=160>

## **Faders propõe inclusão por meio da educação ambiental**

Dentro da proposta de reordenamento da entidade, a Fundação de Políticas Públicas para Pessoas Portadoras de Deficiência e com Altas Habilidades do Estado (Faders), entidade vinculada à Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social (SJDS), investe na educação ambiental para a inclusão social. Dentre as ações, estão previstas a coordenação de uma das jornadas do 6º Fórum Brasileiro de Educação Ambiental e um evento no Jardim Botânico, em Porto Alegre. De acordo com o assessor técnico em educação ambiental da instituição, Jorge Amaro, a intenção é articular políticas públicas. Neste sentido, a Faders já firmou um convênio com a Secretaria do Meio Ambiente (Sema), para desenvolver ações dentro do Rio Grande do Sul.

O primeiro trabalho é o mapeamento e o diagnóstico das prioridades em instalações da Sema para o acesso universal. “Não queremos tratar apenas a questão da facilidade de acesso físico, como também a comunicação com o PPD”, explica.

### **Capacitação**

A Faders deve capacitar técnicos da Fundação Zoobotânica estadual para o atendimento a portadores de deficiência, de acordo com o resultado da pesquisa. “Além disso, queremos integrar segmentos como quilombolas e indígenas”, conta o assessor técnico.

Seguindo esta proposta, será realizado, no próximo dia 29, o JardimAção, durante o qual deve ocorrer uma oficina de educação ambiental, ministrada por pessoas com deficiência mental. O evento acontece a partir das 10h, no Jardim Botânico (Rua Dr. Salvador França, 1427, bairro Jardim Botânico), na capital.

Já no mês de julho, a entidade irá coordenar uma das 10 jornadas do 6º Fórum Brasileiro de Educação Ambiental, que acontece no Rio de Janeiro. Abordando o tema “inclusão social por meio da educação ambiental”, a jornada deve discutir como formatar políticas de inclusão a partir dos princípios de preservação do meio ambiente. “Precisamos mudar a cultura da sociedade para colocar em prática nossas ideias”, argumenta Amaro. Está prevista a participação de 8 mil pessoas durante o Fórum, vindas de todo o país e também do exterior.

Fonte: Assessoria de Imprensa da Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social  
<http://www.portaldeaccessibilidade.rs.gov.br/portal/index.php?id=noticias&cod=163>

## **Faders no Encontro Metropolitano de Educação Ambiental**

Diferentes atores que protagonizam a educação ambiental gaúcha e nacional debateram vários temas durante os dias 23 e 25 de abril, em São Leopoldo. A organização ficou por conta do Instituto Martim Pescador, Projeto Apoema e Unisinos. A Secretaria de Justiça esteve representada pela Faders, através da área técnica da educação. Além de coordenar a mesa sobre “Educação Ambiental Popular”, a Faders organizou uma oficina sobre diversidade.

O evento também marcou a adesão oficial da Faders na Rede Gaúcha de Educação Ambiental Integrada (REAGI). Conforme Jorge Amaro, Assessor Técnico de Educação da Faders, “nossa participação esteve centrada no fortalecimento e articulação da educação ambiental e a inclusão. Estamos consolidando nosso papel institucional e assumindo um papel de enfrentamento a degradação ambiental”. A educação ambiental no Brasil já está consolidada como ação educativa e como tema de pesquisa. No entanto, problematizar a abordagem “ambiental” da educação contribui para seu aprofundamento teórico-metodológico, contribuindo para que tanto a ação educativa quanto a pesquisa fundamentem-se em princípios cada vez mais sólidos. Iniciemos esta problematização refletindo sobre a educação ambiental, antes de tudo, como educação. A educação ambiental para a sustentabilidade, capaz de atuar na formação de sujeitos sociais críticos, participativos, se pauta pela construção de uma sociedade em que a sustentabilidade seja entendida também como democracia, equidade, justiça, autonomia e emancipação. Isso significa superar a idéia, muito presente nas propostas de educação ambiental, que tem como objetivo a “mudança de comportamento” dos sujeitos em busca de comportamentos considerados ambientalmente corretos. O evento ofereceu palestras com Genebaldo Freire Dias, da Universidade Católica de Brasília - uma referencia nacional e internacional na área da Educação Ambiental e que esteve presente na primeira edição do evento; com o professor e escritor Valdo Barcelos, da Universidade Federal de Santa Maria, que fez o lançamento de duas obras sobre Educação Ambiental. Tiveram, ainda, atividades culturais com exposições de objetos artísticos com reaproveitamento de materiais, da artista Maria Helena Bueno, de NH, e de alguns materiais pedagógicos construídos com sucata, do Projeto Apoema, e também uma apresentação do Centro de Vivências Redentora, de Novo Hamburgo, com alguns trechos do espetáculo “Humágua”, coordenado pela professora e coreógrafa Carla Regina Macedo e a apresentação do Músico Mauro Harff.

Jorge Amaro coordenou a mesa temática “Educação Ambiental Popular” que teve como painelistas Isabel Carvalho, psicóloga, doutora em educação, autora de livros e artigos sobre ambiente, sociedade e educação e José Matarezi, oceanólogo, especialista em educação ambiental, comunitária e gestão participativa.

<http://www.portaldeaccessibilidade.rs.gov.br/portal/index.php?id=noticias&cod=174>

## **Lançado oficialmente o primeiro Laboratório de Educação Ambiental Inclusiva (LEAI) do Estado**

O dia 10 de junho foi especial para servidores e aprendizes do Centro Abrigado Zona Norte - CAZON, unidade de referência da FADERS. Nesta data, foi lançado oficialmente o primeiro Laboratório de Educação Ambiental Inclusiva (LEAI) do estado. A proposta busca articular políticas públicas de forma integrada e permanente. Segundo o biólogo Jorge Amaro, coordenador pedagógico do projeto “é um espaço transdisciplinar, que servirá de modelo para implementação de práticas de educação ambiental na perspectiva da inclusão. Pretendemos assessorar os municípios, as escolas e as empresas a inserir esta proposta em suas ações”.

O LEAI, localizado na rua Joaquim Silveira, 200, Parque São Sebastião, em Porto Alegre será referência na produção de ações pedagógicas socioambientais, é uma proposta da Assessoria Técnica de Educação da FADERS/SJDS. No local funciona a Sala Verde Inclusiva, que conta com apoio técnico do Grupo Maricá de Viamão.

A FADERS, em 2009, assinou parceria com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente e com o Ministério do Meio Ambiente, formalizando compromisso com a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) que este ano completa dez anos. “Nos dez anos da PNEA é importante estarmos refletindo para quem e com quem queremos promover a educação ambiental no Brasil. É muito nítido que diversos atores sociais não estão participando deste processo. O LEAI contribuirá de forma significativa com o enfrentamento a esta lacuna”.

O evento teve a ilustre presença de assessores pedagógicos dos municípios de Gravataí e Sapucaia, que ficaram entusiasmados com a proposta do LEAI. Também estiveram no ato representantes do Núcleo de Educação Ambiental do IBAMA, do Jardim Botânico e Programa Reciclar do Banrisul. “São novos e velhos parceiros que se agregam a nossa proposta de trabalhar a educação ambiental como um direito humano.”

Durante a manhã, alunos da Escola de Ensino Médio para Surdos Lília Mazon puderam exercitar a proposta do LEAI, através de oficinas de reciclagem de papel, sensorial e horta ecológica. Foram momentos riquíssimos, onde a percepção ambiental aliada as relações humanas promoveram um novo olhar sobre a educação ambiental.

Outro parceiro importante foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental Canadá, de Viamão, que expôs painéis de fotos de suas ações bem como produtos oriundos de seu setor de laticínios. “Esta escola está inserida como uma grande parceria no processo que estamos implementando. É com alegria que recebemos sua participação. A inclusão somente será efetivada plenamente com mobilização social.”

Durante todo dia foram apresentados sessões de vídeos ambientais do Circuito Tela Verde, aos visitantes e aprendizes do CAZON/FADERS. As mesmas foram coordenadas por aprendizes da oficina de técnicas agrícolas e educação ambiental.

O LEAI é um espaço inovador, que agrega à educação ambiental um verdadeiro diálogo com a diversidade, pois busca, através do atendimento, capacitação e pesquisa, estabelecer processos de que contemplem pessoas com deficiência, altas habilidades, indígenas, quilombolas e outros segmentos que não estão inseridos nas políticas públicas de educação ambiental. Sua proposta central é justamente provocar o protagonismo e a participação de todos de forma cidadã.

A FADERS é a Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas Portadoras de Deficiência e Pessoas Portadoras de Altas Habilidades. Tem como missão Propor, articular, coordenar e promover, em conjunto com a sociedade e através da participação desta, a implantação de políticas públicas que garantam a cidadania das Pessoas Portadoras de Deficiência e das Pessoas Portadoras de Altas Habilidades, em todas as áreas de atuação do Estado. O CAZON - Fundado em 28 de setembro de 1992, o Centro Abrigado Zona Norte é uma das Unidades da Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e Pessoas com Altas Habilidades no Rio Grande do Sul - FADERS, que tem como referência o atendimento ocupacional às pessoas adultas com deficiência mental. Desenvolve um trabalho diferenciado e de qualidade que – através da participação dos aprendizes nas atividades oferecidas pelas oficinas ocupacionais, bem como nos atendimentos complementares – proporciona o desenvolvimento das potencialidades, estimula a autonomia e incrementa a auto-estima de cada um. O CAZON também constitui um espaço de socialização para seus aprendizes e, ainda, mostra à sociedade as habilidades e competências da pessoa adulta com deficiência mental, sensibilizando para a inclusão social.

<http://www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br/portal/index.php?id=noticias&cod=205>

## **Faders no Fórum Brasileiro de Educação Ambiental**

A Faders, vinculada a Secretaria da Justiça e Desenvolvimento Social está participando ativamente do Fórum Brasileiro de Educação Ambiental, que está ocorrendo no Rio de Janeiro, entre os dias 22 e 26 de julho, sob coordenação da Rede Brasileira de Educação Ambiental. O assessor técnico Jorge Amaro coordenou a Jornada Temática “Educação Ambiental e Diálogos com a Diversidade”.

O objetivo desse encontro foi à promoção do diálogo entre a educação ambiental e a diversidade étnica, social, cultural e de gênero para a construção de uma agenda conjunta legítima, formulada a partir da obrigatoriedade de cumprimento de instrumentos legais já existentes com mais eficiência e rapidez, bem como para a elaboração de novas propostas com vistas à efetiva participação da diversidade humana. Neste contexto se inserem as comunidades tradicionais de indígenas, quilombolas, pescadores e as pessoas com deficiência. Todos nós vivemos no planeta Terra e constantemente somos responsáveis por parcelas de sua degradação, voluntária ou involuntariamente. A Educação Ambiental faz parte de um processo de mudanças, de novas performances, independentemente de tipologias apresentadas.

A inclusão das diferentes diversidades no meio ambiente é uma realidade que deve ser encarada como sendo um direito comum à vida. Além do meio físico, as influências depredatórias do ser humano sobre a terra geram conseqüências irreparáveis à saúde. Exercer o papel de cidadão quer dizer falar na educação inclusiva, ou seja, no processo de tornar participantes do ambiente social total (a sociedade humana vista como um todo, incluindo todos os aspectos e dimensões da vida - econômico, cultural, político, religioso e todos os demais, além do ambiental) todos aqueles que se encontram, por razões de qualquer ordem, excluídos e/ou integrantes de grupos com necessidades especiais de atendimento.

O público presente nesta Jornada foi bastante heterogêneo quanto ao conhecimento prático e teórico do tema, o que foi um aspecto importante para o desenvolvimento da metodologia proposta, pois foram muitas as experiências compartilhadas entre os participantes. As discussões foram ricas em trocas de informações. O conteúdo explanado pela moderação centrou-se em aspectos legais e experiências pessoais, com auxílio de dinâmicas de grupo, promovendo a integração e a participação efetiva de todos.

Segundo Ana Beatriz Passos, da secretaria de educação do Espírito Santo, “É necessário a ampliação destas ações em todo país. Aqui no nosso estado tempos diretrizes de educação ambiental que não dialogam com as de educação inclusiva. Esta jornada contribui para esta reflexão.”

Participaram da Jornada representantes dos estados de Goiás, Espírito Santo, São Paulo, Tocantins e Maranhão.

Além disso, Jorge Amaro está apresentando um pôster institucional com o tema “Educação Ambiental e Inclusão Social.” Esta é a primeira edição do fórum que contempla em sua programação a questão da diversidade humana. A Faders/SJDS inova na medida que coloca um discurso forte em defesa de uma educação ambiental que efetivamente seja inclusiva.

\* Texto fornecido pela Assessoria de Educação da Faders/SJDS

<http://www.portaldeaccessibilidade.rs.gov.br/portal/index.php?id=noticias&cod=236>

## **Jardim Sensorial do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.**

O assessor técnico da Faders/SJDS, Jorge Amaro, esteve visitando o Jardim Sensorial do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. “este espaço contribui para nossa proposta de trabalhar a educação ambiental na perspectiva da inclusão, garantindo o acesso universal aos bens socioambientais para as pessoas com deficiência. É uma bela referência que deve ser multiplicada.”

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro tem a missão de “Promover, realizar e divulgar o ensino e as pesquisas técnico-científicas sobre os recursos florísticos do Brasil, visando o conhecimento e a conservação da biodiversidade, assim como a manutenção das coleções científicas sob sua responsabilidade.”

O Núcleo de Educação Ambiental (NEA) do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, criado em julho de 1992, desenvolve o Programa de Educação Ambiental e tem como missão desenvolver projetos e atividades que promovam uma mudança de comportamento e atitudes frente às questões ambientais, visando a conservação dos seus recursos e a melhoria da qualidade de vida, a partir da utilização de elementos do Arboreto do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Um dos projetos mais significativos é o “Jardim Sensorial”. Segundo a proposta do projeto, “O papel de um jardim sensorial num jardim botânico transcende o espaço terapêutico e se ancora na inclusão social da pessoa com deficiência. Apesar do conceito de inclusão ser amplamente adotado a sua vivência prática não tem sido respeitado. Uma instituição governamental com um espaço público não pode se furtar a dar respostas e se modificar frente às necessidades de integrantes da sociedade.”

Através de metodologia participativa e dialogal a Michelin investiu em atividades lúdicas, voltadas para a integração entre as pessoas com deficiência visual - público-alvo, e os demais frequentadores do Jardim Botânico. Promove encontros, apresentações culturais, oficinas de plantio, e a concorrida visita guiada pelos deficientes visuais.

Para que fosse implantada essa agenda de eventos fez-se necessária a recuperação das instalações do Jardim Sensorial. Assim, os canteiros foram refeitos utilizando plantas medicinais e aromáticas selecionadas por técnicos do Jardim Botânico, repintura das muretas e piso, troca dos corrimões utilizando bambus, e a confecção de todas as placas de identificação e em braile.

Segundo dados obtidos com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de pessoas com deficiência visual no Brasil seria hoje estimado em aproximadamente 750.000 pessoas. Esse número serve apenas como base, uma vez que não existe estatística oficial sobre deficiência em nosso país. De acordo com uma pesquisa realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 1991, havia 1.668.654 pessoas com necessidades educacionais especiais – PNEEs (1,15% da população) e segundo levantamento estatístico do MEC em 1997 somente 334.507 (2%) recebiam algum tipo de atendimento.

<http://www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br/portal/index.php?id=noticias&cod=239>

# IMAGENS

---





IBAMA no lançamento do LEAI



Oficina sensorial



Aprendizes do Cazon e Programa Reciclar



Alunos surdos em oficina sensorial



Equipe do LEAI e IBAMA



Horta Ecológica



Menina quilombola de Mostardas



Oficina Inclusiva no Jardim Botânico



Coral Guarani



Oficina de Reciclagem



Coleta de sementes...